

Valsa Seresta Nº 3 para violão de Sérgio Belluco: estudo para uma edição prática

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ST 7 - Choro patrimônio cultural do Brasil: perspectivas interdisciplinares

Alessandro dos Santos Penezzi
Universidade Federal da Bahia
alessandropenezzi@gmail.com

Resumo.

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a *Valsa Seresta Nº 3* de Sérgio Belluco, sugerindo correções de erros gráficos no manuscrito e aspectos técnicos para facilitar sua execução no violão. O próximo estágio investigará questões de interpretação musical, com base nas experiências práticas do pesquisador com as linguagens do Choro. Os resultados incluirão uma Edição Prática e uma Gravação em Áudio/Vídeo, que será disponibilizada em diversas plataformas de streaming.

Palavras-chave. Violão, Valsa Seresta, Choro, Edição Prática, Sérgio Belluco.

Title. *Valsa Seresta No. 3 for Guitar by Sérgio Belluco: Study for a Critical Edition*

Abstract. This article presents a study on Sérgio Belluco's *Valsa Seresta No. 3*, suggesting corrections of graphical errors in the manuscript and technical aspects to facilitate its execution on the guitar. The next stage will investigate issues on musical interpretation, based on the researcher's practical experiences with Choro styles. The results will include a Practical Edition and an Audio/Video Recording, which will be made available on various streaming platforms.

Keywords. Guitar; Valsa Seresta; Choro; Practical Edition; Sérgio Belluco.

Introdução

Este é um trabalho pioneiro que tem como objetivo principal a realização de uma Edição Prática da *Valsa Seresta Nº 3* para violão solo do compositor, violonista, arranjador e professor Sérgio Belluco (1931-), natural da cidade de Piracicaba, interior de São Paulo. Para isso, o trabalho conta um pouco da trajetória do mestre Belluco mostrando também as escassas e vagas referências bibliográficas relativas ao músico piracicabano. Além disso, identifica certos erros gráficos de notas e de digitações no manuscrito da *Valsa*. Em seguida, propõe digitações da mão esquerda que poderão facilitar a execução da peça. A Edição Prática contará com propostas de interpretação musical dentro das práticas do Choro, as quais, como

se verá, fazem parte do contexto no qual o mestre Belluco se insere. Assim, projeta-se divulgar o extenso trabalho do mestre Belluco – ainda pouco conhecido – contribuindo para o fortalecimento do acervo violonístico brasileiro.

Sérgio Napoleão Belluco (1931-) se iniciou no violão aos 13 anos de idade estimulado pelo ambiente musical familiar. Tinha 18 anos quando ingressou no Conservatório Carlos Gomes, em Campinas, formando-se em 1958, com 27 anos. Foi arranjador, compositor e diretor musical, influenciando efetivamente na vida cultural de Piracicaba. Desde a adolescência, participou ativamente de agrupamentos musicais de Choro e Seresta, como violonista acompanhador e como solista. Mais tarde, aderindo ao violão de sete cordas, fundou e dirigiu um dos mais significativos grupos de Choro de Piracicaba e região: o “Conjunto Som Brasileiro”. De um total de 80 composições próprias, de gêneros e formações variadas, mestre Belluco escreveu 25 peças para violão.

Segundo Ligo Jr. (2023), Belluco teve também uma longa, profícua e meticulosa vida pedagógica. Ele manteve registros detalhados de 95 alunos que recebiam aulas particulares em sua residência, na Rua São José, Nº 1931. Nesses registros constam repertórios, métodos, exercícios de técnica e outros comentários dedicados a cada um dos estudantes. Embora estivesse aposentado desde 1981, com 50 anos de idade, seguiu sua rotina de professor de violão, recebendo estudantes até meados de 2016, aos 85 anos, quando problemas de saúde o obrigaram a encerrar suas atividades de ensino.

De acordo com o manuscrito, a *Valsa Seresta Nº 3* foi composta em 30 de novembro de 1973 e faz parte de uma coleção de seis peças do mesmo gênero. A primeira *Valsa* foi escrita em 1959, quando o mestre Belluco havia recém se formado em violão. A derradeira *Valsa Seresta* – a *Nº 6* – foi composta em 2008, quando ele já contava com 78 anos de idade. Portanto, as seis *Valsas* foram compostas em um intervalo de 49 anos. Durante a década de 1980, o mestre gravou de maneira caseira as três primeiras *Valsas Serestas*, juntamente com outras de suas composições. Este pesquisador foi presenteado com uma cópia desses registros pelo próprio mestre.

Foi escolhida a *Valsa Seresta Nº 3*, pois ela apresenta uma parte importante das demandas técnicas e musicais que caracterizam o conjunto da obra violonística do mestre Belluco. Ela demonstra também uma proximidade com as práticas do Choro, gênero ao qual o autor deste trabalho vem se dedicando há mais de quarenta anos.

Foram encontradas duas interpretações caseiras dessa peça no *Youtube*: uma de Raíssa Amaral, de 2010, e outra de Gerelmager Gonçalves, de 2023, ambos ex-alunos do professor Belluco. Há também um registro fonográfico profissional de 2015 feito pelo “Regional Água

de Vintém” – conjunto piracicabano de Choro. O álbum é intitulado “Água de Vintém interpreta Sérgio Belluco” e contém catorze peças; sendo que a penúltima faixa traz a *Valsa Seresta Nº 3* na interpretação solo do violonista do grupo, Guilherme Soares. Com uma execução elegante, Soares revela uma sonoridade robusta, límpida, com baixos vigorosos e respirações naturais. Chamam a atenção as belas variações realizadas sobre as linhas melódicas na reexposição da seção A.

Belluco é mencionado em uma dezena de trabalhos acadêmicos que abordam, sobretudo, sua carreira como violonista e professor. O primeiro deles apresenta um panorama histórico musical da cidade de Piracicaba. Trata-se da dissertação de Sheila Christine Freire de Matos Hussar, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) em 2012 – *Uma história musical de Piracicaba: memória e tradição*. Ao entrevistar e analisar algumas personagens artísticas relevantes para a cidade, a pesquisadora apresenta o professor Belluco como um

[...] exímio violonista, líder e integrante de reconhecidos grupos instrumentais da cidade, além de atuar como professor de violão clássico. Pelas mãos de Belluco passaram muitos alunos, dos quais grande parte seguiu a carreira de concertista. Transitando por diversos grupos, de música popular à erudita, seu trabalho vem fazendo diferença na história musical de Piracicaba (Hussar, 2012, p. 153).

Na dissertação *Suíte para violão solo de Ernst Mahle: uma abordagem técnica e interpretativa*, de Vinícius de Lucena Fernandes, defendida na Universidade de Aveiro (Portugal) em 2014, encontra-se uma breve alusão sobre o papel do mestre Belluco como formador de violonistas. Nessa dissertação, consta um trecho de uma entrevista em que o compositor Ernst Mahle – diretor e fundador da Escola de Música de Piracicaba – relembra que, desde a inauguração da Escola, em 1953, "o professor Sérgio Belluco tinha alguns bons alunos". (Fernandes, 2014, p. 82)

No mesmo ano, na Escola de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG), Pieter Rahmeier defendeu uma dissertação sobre a mesma peça de Mahle, porém, com uma abordagem diferente, como mostra o título do trabalho - *Suíte para violão de Ernst Mahle: uma edição crítica e de performance*. Entrevistado novamente, o compositor Mahle, referindo-se ao ambiente musical no período da inauguração da Escola de Música de Piracicaba, destaca que havia “bastante gente que tocava violão, e o melhor deles era o Sérgio Belluco.” (Rahmeier, 2014, p. 85)

Outra breve citação sobre o mestre consta na monografia de Paulo Francisco Santos da Silva, defendida na Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2018 – *Luiz Americano: um sergipano na história do Choro*. Silva (2018) elenca vários artistas que interpretaram a obra de Luiz Americano, dentre eles o “Conjunto Som Brasileiro”, liderado por Sérgio Belluco que, em 1990¹, executou o Choro *Numa Seresta* em um programa de TV.

Ainda em 2018, Roberto Dogustan defendeu na *Università degli Studi Roma Tre* (Itália) a dissertação intitulada “*Violão Sete Cordas: La chitarra sette corde brasiliana*”, que traça um panorama histórico sobre o instrumento. Dogustan, em entrevista ao autor deste artigo, relembra que o mestre Belluco lhe incentivava a praticar o bandolim, além do violão clássico

Então ele me convidou para praticar com ele, já pensando em me inserir no seu grupo. E então, fora do horário da aula, começamos a ensaiar, ele me ensinava as músicas e dizia onde eu estava errando. Foi um trabalho à parte de percepção: eu tirava todas as músicas de ouvido e mostrava para ele, e ele então me corrigia. Ele começou a gravar muitos Choros para mim.” (Penezzi, *apud*, Dogustan, p. 153).²

Em 2019, na *Universidad Alberto Hurtado* (Chile), Paulo Alexandre Paranhos de Almeida defendeu a dissertação *La práctica de la guitarra brasileña de siete cuerdas a comienzos del siglo XXI: tradición e innovación.* .” Nesse estudo, Paranhos de Almeida analisou as carreiras e práticas musicais de quatro violonistas setecordistas - Rogério Caetano, Gian Correa, Alessandro Penezzi e João Camarero. No ítem “*El perfil musical de Alessandro Penezzi* (Capítulo IV) o mestre Belluco é mencionado desta maneira

Aos doze anos, com o apoio de um padrinho que se ofereceu para custear sua formação musical formal, teve aulas de violão com Sergio Belluco, um professor exigente que direcionou a sua formação para a música clássica. Com Belluco, Penezzi estudou o método “La Escuela de la guitarra” de Rodríguez Arenas, método para violão clássico [...]. Belluco foi importantíssimo na formação de Penezzi, cumprindo o papel de um verdadeiro professor, tanto musical quanto humanamente (Penezzi, *apud*, Almeida, 2019, p. 89).³

¹ A gravação do vídeo foi realizada em 1988, através da Secretaria de Ação Cultural de Piracicaba. Este pesquisador foi o solista de violão tenor do Conjunto Som Brasileiro, mencionado na monografia.

² *Così mi invitò a praticare con lui, già pensando di inserirmi nel suo gruppo. E così fuori dall'orario delle lezioni cominciammo a provare, lui mi insegnava i brani e mi diceva dove sbagliavo. Era un lavoro a parte, di percezione: io imparavo tutti i brani ad orecchio e glieli mostravo, e lui mi correggeva. Cominciò a registrare molto Choros per me.* (Penezzi, *apud*, Dogustan, 2018, p. 153, tradução nossa).

³ *A los doce años, con el apoyo de un padrino que le propuso pagar por su formación formal de música, tuvo clases de guitarra con Sergio Belluco, un profesor exigente que direccionó su formación hacia la música clásica. Con Belluco, Penezzi estudió el método “La Escuela de la guitarra” de Rodríguez Arenas, método para*

Almeida destaca também a abordagem de ensino do mestre Belluco, que, além de ter sido professor de violão clássico, costumava incentivar a prática do bandolim, prática essa que era realizada de forma oral sobre o repertório do Choro. (Almeida, 2019, p. 89)

O periódico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) publicou, em 2019, o artigo: *Estudo do equilíbrio sonoro no concerto Diálogo para violão e cordas de Ernst Mahle*, de Guilherme Luis Bassi Arce. O autor informa que Ernst Mahle escreveu a peça em 1971 e a dedicou ao violonista Sérgio Belluco (Arce, 2019, p. 1).

No ano seguinte, defendendo sua dissertação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - *Estudo analítico e interpretativo da obra Diálogo para violão e cordas de Ernst Mahle*, Arce reafirma que Sérgio Belluco foi o "violonista para quem o compositor Ernst Mahle dedicou a obra *Diálogo para violão e cordas* em 1971". (Arce, 2020, p. 33)

Ainda em 2019, Fábio Bartoloni e Guilherme Arce publicaram na Revista Vórtex o artigo *A obra para violão de Ernst Mahle: um panorama histórico e analítico* revelando que a obra concertante *Diálogo para violão e cordas*, composta em 1971, foi dedicada a Sérgio Belluco e por ele estreada sob a regência de Ernst Mahle. (Arce; Bartoloni, 2020, p. 30)

Em 2020, no XXX Congresso da ANPPOM, em Manaus (AM), foi publicado o artigo *Sérgio Belluco, vida e obra: os cadernos manuscritos de música do Brasil*, produzido por Saulo Luiz Vieira Ligo Junior. Ao catalogar o acervo do mestre Belluco – que além de composições próprias inclui documentos musicográficos, iconográficos e fotográficos – Ligo Junior revela que

[...] até o momento foram levantadas oitenta composições, feitas entre os anos de 1954 e 2013. [...] 32 valsas, entre as quais uma valsa-canção, e 23 choros, sendo os gêneros predominantes da obra de Belluco. Em seguida, aparecem em maior quantidade, 6 mazurcas, 5 canções (entre elas dois sambas), 3 polcas (sendo duas polcas-choros), 2 gavotas, 1 schottisch e 1 tango. Ainda se registram peças com caráter erudito, feitas para violão intituladas de: Estudo em Trêmulo, Ternura (trêmulo), Noturno em Mi Maior, Sonata em Fá Maior, Violão (Sonatina para quarteto de cordas), Romance e Prelúdio em Sol Maior (Ligo Junior, 2020, p. 6).

Em 2023, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ligo Junior defendeu a primeira dissertação de mestrado sobre o professor - *Sérgio Belluco: arquivo musical, trajetória violonística e obra*. Nas palavras do pesquisador, o mestre Belluco "foi um dos

guitarra clássica [...]. Belluco fue importantísimo en la formación de Penezzi, cumpliendo con la función de un verdadero maestro, tanto en lo musical como también en lo humano (Penezzi, apud, Almeida, 2019, p. 89, tradução nossa).

mais importantes transmissores da cultura violonística da cidade de Piracicaba no século XX, senão o principal". (Ligo Junior, 2023, p. 125)

Os trabalhos supramencionados relatam aspectos biográficos da carreira artística e pedagógica do mestre Belluco. Contudo, nenhum desses trabalhos trata de questões técnicas, composicionais e/ou interpretativas de suas obras. Em junho de 2023, este pesquisador visitou o mestre em sua residência. Nessa ocasião, foi constatada a impossibilidade de realizar uma entrevista devido ao avanço da doença que vem lhe tirando progressivamente a memória. Portanto, a ausência de estudos técnicos e musicais sobre as composições do mestre Sérgio Belluco faz deste trabalho um possível ponto de partida para futuras pesquisas.

Possíveis erros gráficos no manuscrito

Tendo presenciado muitas vezes o mestre Belluco interpretando sua *Valsa*, além de possuir uma gravação caseira dele executando a peça, e através da experiência deste pesquisador em estudá-la e executá-la, observaram-se certas incongruências no manuscrito. Percebeu-se que em alguns compassos faltam pontos de aumento nas respectivas notas mínimas, tanto na linha melódica inferior quanto na superior, como mostram as setas em vermelho nas Figuras 1 e 2. Para facilitar a visualização dos assuntos tratados, acrescentaram-se ao manuscrito números nos compassos bem como setas, e outras indicações, em cor vermelha.

Figura 1: Ausência de pontos de aumento na linha melódica inferior no c. 10 e no c. 51.



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Figura 2: Ausência de pontos de aumento na linha melódica superior nos cc. 20, 29, 30, 34, 35 e 54.



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Os pontos de aumento faltantes foram acrescentados na Edição Prática, como indicado nas Figuras 3 e 4:

Figura 3: Edição Prática, acréscimo de pontos de aumento na linha melódica inferior no c. 10 e no c. 51.



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Figura 4: Edição Prática, acréscimo de pontos de aumento na linha melódica superior nos cc. 20, 29, 30, 34, 35 e 54.



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

O manuscrito apresenta também uma nota com um possível erro. Considera-se que o último Fá# do compasso 6 deve ser Fá \natural (Fig. 5):

Figura 5: Manuscrito sem o Fá \natural

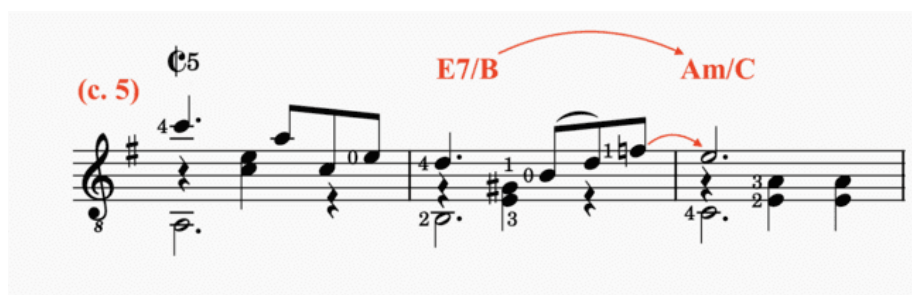


Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Deduz-se que se trata de um Fá \natural por dois motivos principais:

- 1) Sobre esse Fá# está indicado o dedo 1 da mão esquerda – o que sugere a execução de Fá \natural na primeira casa, em vez de Fá# na segunda casa (Fig. 5);
- 2) O Fá \natural em direção ao Mi – um intervalo sensível descendente característico ao estilo do Choro – é sustentado pela progressão harmônica da Dominante para a Tônica menor (V7-i), cc. 6 e 7 (Fig. 6);

Figura 6: Progressão harmônica e movimento descendente da sensível



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Além dos motivos anteriores, o autor deste trabalho ouviu várias vezes o mestre Belluco executando essa *Valsa* com o Fá \natural , inclusive, em uma gravação caseira. Em uma visita

ao mestre Belluco, este pesquisador havia executado a *Valsa* e, de fato, o mestre confirmou ser essa nota um Fãl.

No compasso 29 há outra incongruência. Executar a nota Sol na primeira corda com o dedo 4 é impossível, pois esse dedo será usado na nota Mi da segunda corda, (Fig. 7).

Figura 7: Erro gráfico sobre a nota Sol



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Essa nota Sol deve ser executada com o dedo 1 da pestana, como mostra a Figura 8:

Figura 8: Pestana com dedo 1



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

No compasso 38, a indicação de pestana na casa 7 é desnecessária (Fig. 9)

Figura 9: Pestana desnecessária na casa 7



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Se for o caso, a pestana poderia estar no compasso 39 (VII posição), pois, é nessa posição que o acorde se encontra (Fig. 10). Seria impossível atravessar duas casas com um dedo para executar a pestana na casa 7.

Figura 10 - Pestana no compasso 39



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

A indicação “arm. 12”, no compasso 32, não especifica quais notas devem ser tocadas em harmônicos, como pode ser visto na Figura 11.

Figura 11 - Quais notas em harmônicos?



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Na gravação de Guilherme Soares (2015), todas as notas foram tocadas em harmônicos. Nas gravações de Raíssa Amaral (2010), Gerelmager Gonçalves (2023) e do próprio mestre Belluco (1980), os harmônicos foram realizados somente sobre as notas Sol e Mi (1ª e 3ª cordas). Seguindo a gravação do mestre, sugere-se colocar as cabeças das notas Sol e Mi em losango, como mostra a Figura 12.

Figura 12: Harmônicos com losangos



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Sugestões de digitações

Apesar de não impossibilitarem a execução, há certos trechos da peça cujas digitações, no manuscrito, poderiam ser alterados em benefício de uma execução mais fluida.

Na passagem do compasso 2 para o 3, a indicação do dedo 2 na linha superior dificulta a execução, pois essa linha seria interrompida pelo salto desse dedo 2 da primeira até a sexta corda, como mostra a Figura 13:

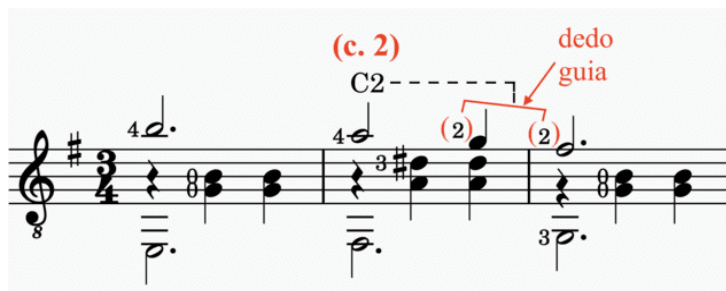
Figura 13: Manuscrito com dedo 2 saltando



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Sugere-se usar o dedo 2 como guia na passagem do Sol para o Fá# (primeira corda) e executar o Sol do baixo com o dedo 3 (sexta corda), como mostra a Figura 14. Sugere-se também realizar exercícios prévios de alongamentos dos dedos que, certamente, facilitarão a execução dessa e de outras passagens da peça.

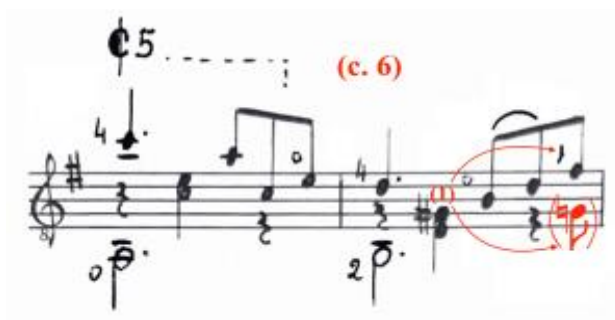
Figura 14: Dedo 2 como guia



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Outra modificação poderia ser feita no segundo tempo do compasso 6. O dedo 1 está pressionando o Sol# na 3ª corda. Ao deixar esse Sol# em direção ao Fá# – via salto – esse dedo 1 arrasta involuntariamente a terceira corda fazendo soar um Sol# que não pertence à harmonia dessa passagem (Fig. 15). Em uma sala de concertos grande talvez esse Sol# seja imperceptível, porém, em distâncias próximas ao executante e, principalmente, em estúdio de gravação, essa nota é realmente indesejável.

Figura 15: Ressonância indesejável da 3ª corda



Fonte: Caderno de Composições do acervo pessoal de Sérgio Belluco. (1979)

Para executar esse Fá# na 1ª corda, e evitar o som indesejado, sugere-se que o dedo 1 se mantenha no Sol# e se dobre para formar a meia pestana, como indicado pelo colchete da Figura 16:

Figura 16: Meia pestana



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Ainda no compasso 6, há um ligado ascendente – do Si ao Ré, na 2ª corda. Isso poderia gerar ruídos do dedo batendo na corda e na madeira, em detrimento da qualidade do som da linha melódica. Portanto, sugere-se retirar esse ligado ascendente (Fig. 17)

Figura 17: Compasso 6 sem ligado



Fonte: Fragmentos da Edição Prática do pesquisador.

Considerações Finais

As correções feitas a partir do manuscrito da *Valsa Seresta Nº 3* e os diversos aspectos técnicos abordados até este ponto para facilitar a execução violonística configuram os fundamentos para outro estágio desta pesquisa. Esse estágio proporrá diversas questões de interpretação musical baseadas nas longas experiências práticas deste pesquisador com as linguagens do Choro: “baixarias”, portamentos, elementos de agógica como ritardandos, acelerandos, dinâmicas e rubatos. A extensa convivência com o mestre Belluco servirá também como referência para as decisões de interpretação musical.

O conjunto de procedimentos – revisão do manuscrito, indicação de digitações, e propostas de interpretação musical – culminará em dois produtos: 1) A Edição Prática – como foi anunciado no título desta pesquisa; 2) a Gravação em Áudio/Vídeo com as seis *Valsas* do

mestre Belluco. Esse registro será disponibilizado ainda neste ano em diversas plataformas de *streaming*.

Referências

ALMEIDA, Paulo Alexandre Paranhos de. *La práctica de la guitarra brasileña de siete cuerdas a comienzos del siglo XX: tradición y innovación*. 125 pp. Dissertação. Universidad Alberto Hurtado, Facultad de Filosofía y Humanidades. Santiago do Chile, 2019.

AMARAL, Raíssa. *Valsa Seresta n° 3 (Sergio N. Belluco)*, 14 de março 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tFJRMGbP6Pc> . Acesso em: 10 fev. 2024.

ARCE, Guilherme Luis Bassi. *Estudo analítico e interpretativo da obra Diálogo para violão e cordas de Ernst Mahle*. 148 pp. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas (SP), 2020.

ARCE, Guilherme Luis Bassi. *Estudo do equilíbrio sonoro no concerto Diálogo para violão e cordas de Ernst Mahle*. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) – Pelotas – 2019. Anais... Simpósio Panorâma da Pesquisa sobre Violão no Brasil. Pelotas, P. 1 – 9. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5858/public/5858-20892-1-PB.pdf Acesso em: fev. 2024.

ARCE, Guilherme; BARTOLONI, Fábio. *A obra para violão de Ernst Mahle: um panorama histórico e analítico*. Revista Vórtex. Curitiba, 2020. 40 pp.

BELLUCO, Sergio Napoleão. *Caderno de Composições de Sergio Belluco*. (Acervo pessoal) 1979.

DOGUSTAN, Roberto. *Violão Sete Cordas: La chitarra sette corde brasiliana*. 196 pp. Dissertação. Università Degli Studi Roma Tre. Facoltà di Lettere e Filosofia. 2018.

FERNANDES, Vinícius de Lucena. *Suíte para violão solo de Ernst Mahle: uma abordagem técnica e interpretativa*. 106 pp. Dissertação. Universidade do Aveiro. Departamento de Comunicação e Artes. Aveiro (Portugal), 2014.

GONÇALVES, Gerelmager. *Valsa Seresta n. 3 - Sergio Belluco*, 10 de fevereiro 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjRXtxZUu0s> . Acesso em: 09 de fev. de 2024.

HUSSAR, Sheila Christine Freire de Matos. *Uma história musical de Piracicaba: memória e tradição*. 217 pp. Dissertação. Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Piracicaba (SP), 2012.

LIGO JUNIOR, Saulo Luiz. *Sérgio Belluco, vida e obra: os cadernos manuscritos de música no Brasil*. In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2020. Anais... Manaus, 2020. P. 1 – 10. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5277/public/5277-18166-1-PB.pdf

Acesso em: fev. de 2024.

LIGO JUNIOR, Saulo Luiz Vieira. *Sérgio Belluco*: arquivo musical, trajetória violonística e obra. 161 pp. Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Escola de Música. Programa de Pós-Graduação em Música. Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Paulo Francisco Santos da. *Luis Americano*: um sergipano na história do Choro. 118 pp. Monografia. Universidade Federal de Sergipe. Centro de Estudos e Ciências Humanas, Departamento de Música. São Cristóvão, 2018.

SOARES, Guilherme. *Valsa Seresta No.3*. Distribuidora Tratore. Disponível em:
<https://open.spotify.com/intl-pt/track/0QyEROjKNw4o3Eglm23N4M?si=518f784a766e4036>
Acesso em: 09 fev. 2024.